

IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO NÃO PLANEJADA

Dara Luiza Reis 

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Anhanguera/Minas Gerais
darareis.enf@gmail.com

Yasmin Ayana Ximenes Amorim 

Graduada em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns/ Pernambuco
yasmin.ximenes432@outlook.com

Ágatha Fialho Rocha 

Graduada em Estética e Cosmética pela UNIFG/Pernambuco
prof.agathafialho@gmail.com

Lara Vento Moreira Lima 

Graduada em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás/Anápolis-Goiás
laravento.unievangelica@gmail.com

As perspectivas futuras dos cuidados paliativos no contexto hospitalar estão centradas na expansão e aprimoramento de práticas que promovam uma abordagem mais integrada, humanizada e eficaz ao cuidado de pacientes com doenças graves e terminais. À medida que a demanda por cuidados paliativos continua a crescer, impulsionada pelo envelhecimento da população e pelo aumento de doenças crônicas, recomendações chave emergem para orientar o desenvolvimento futuro desses serviços. Em conclusão, as perspectivas futuras dos cuidados paliativos no contexto hospitalar estão centradas na expansão do acesso, na melhoria da qualidade e na inovação contínua. Ao fortalecer a educação dos profissionais de saúde, integrar cuidados paliativos nos sistemas de saúde, promover pesquisa e inovação, e advogar por políticas inclusivas, podemos não apenas enfrentar os desafios atuais, mas também garantir que todos os pacientes recebam cuidados de fim de vida que respeitem sua dignidade, preferências e direitos humanos fundamentais.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos é uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam doenças graves ou que enfrentam doenças terminais (Souza, Jaramello, Da Silva Borges, 2021). Segundo Alves et al., (2019) esse cuidado é realizado por meio da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce e tratamento impecável da dor, bem como de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. Historicamente, os cuidados paliativos eram predominantemente associados a pacientes em estágio terminal de doenças oncológicas. No entanto, com o avanço da medicina e uma melhor compreensão das necessidades dos pacientes, essa abordagem foi ampliada para incluir uma vasta gama de condições crônicas e debilitantes (Pereira, Andrade, Theobald, 2022).

Um dos principais objetivos dos cuidados paliativos é evitar hospitalizações não planejadas. Essas hospitalizações podem ser particularmente estressantes para pacientes e suas famílias, além de sobrecarregarem os sistemas de saúde e aumentarem os custos médicos (Rodrigues, Silva, Cabrera, 2022). Pacientes com doenças crônicas frequentemente enfrentam crises agudas que levam à hospitalização, muitas vezes resultando de complicações previsíveis que poderiam ser manejadas de forma mais eficaz em casa ou em centros de cuidados paliativos (Alves et al., 2019).

Segundo Capelas (2019) os pacientes que recebem cuidados paliativos tendem a experimentar menos internações hospitalares e visitas ao pronto-socorro, em comparação com aqueles que recebem apenas tratamento curativo tradicional. Isso ocorre porque os cuidados paliativos se concentram na gestão proativa dos sintomas e no planejamento antecipado dos cuidados, abordando questões como controle da dor, manejo de sintomas físicos e apoio psicossocial.

Além disso, os cuidados paliativos promovem a comunicação eficaz entre pacientes, familiares e equipes de saúde. Essa comunicação é essencial para alinhar as expectativas de cuidado, definir metas de tratamento e tomar decisões informadas sobre intervenções médicas. Com uma abordagem centrada no paciente, os cuidados paliativos buscam respeitar as preferências individuais e oferecer suporte contínuo, reduzindo a necessidade de intervenções de emergência que resultariam em hospitalizações não planejadas (Pereira, Andrade, Theobald, 2022).

A redução das hospitalizações não planejadas não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também tem implicações econômicas significativas. Para Rodrigues, Silva, Cabrera, (2022) Os custos associados às internações hospitalares são altos, e a minimização dessas ocorrências pode levar a uma utilização mais eficiente dos recursos de saúde. Além disso, a redução das hospitalizações permite que os pacientes passem mais tempo em

casa, em um ambiente familiar e confortável, o que é frequentemente preferido por muitos.

Portanto, a implementação eficaz dos cuidados paliativos é uma estratégia crucial para otimizar o tratamento de pacientes com doenças graves, melhorando a qualidade de vida e reduzindo a carga sobre os sistemas de saúde. É essencial que os profissionais de saúde e as políticas públicas reconheçam e apoiem a importância dos cuidados paliativos, promovendo sua integração nas práticas clínicas e garantindo que todos os pacientes que necessitam desse cuidado tenham acesso a ele.

Em suma, os cuidados paliativos desempenham um papel fundamental na redução das hospitalizações não planejadas, oferecendo uma abordagem holística e centrada no paciente que atende às complexas necessidades dos indivíduos com doenças graves (Capelas, 2019). A expansão e a adoção de práticas de cuidados paliativos podem transformar a experiência de cuidado para muitos pacientes, promovendo uma vida mais digna e confortável em seus momentos mais desafiadores.

METODOLOGIA

O presente trabalho segue uma análise de revisão bibliográfica, ou seja, uma revisão de literaturas, sendo um critério qualitativo das diversas publicações concernente à determinada área do conhecimento ou da respectiva temática. Levando em consideração que ao um conhecimento só pode ser classificado como saberes científicos, após a apurações das devidas operações técnicas que viabilizem a verificação, ou seja, que possa determinar o método que possibilite a chegada a um específico conhecimento.

Diante do exposto, a pesquisa bibliográfica procura estudar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, artigos, periódicos e outros. Para tanto a coleta de dados seguiu a premissa de leitura exploratória de todo o material apurado, aplicando uma leitura seletiva de cunho

mais aprofundado das partes que realmente seriam próprias para o desenvolvimento do trabalho, as partes ou assuntos que não tinham semelhança com a temática foram descartadas.

O registro das informações serviu de ferramenta específica (Cuidados Paliativos, Hospitalização, Equipe Multiprofissional em cuidados paliativos etc.). Os artigos científicos relacionados ao tema foram acessados na base de dados: Google acadêmico, Scielo (*Scientific Eletronic Libray Online*), Biblioteca Virtual em Saúde, publicados nos anos 2018 e 2023, onde encontramos 95 artigos, mais utilizou-se 26 artigos a partir dos seguintes descritores já mencionados, cabe também ressaltar que o trabalho teve-se o compromisso em citar os respectivos autores utilizados no artigo, respeitando a diretriz da norma brasileira (ABNT), o que foi extraído dos documentos aplicou-se criteriosamente com finalidade científica.

Definição e importância dos cuidados paliativos

Os cuidados paliativos representam uma abordagem especializada e multidisciplinar destinada a melhorar a qualidade de vida de pacientes enfrentando doenças graves e progressivas, especialmente aqueles em estágios avançados (Dos Santos, Ferreira, Guirro, 2020). Esta área não se limita apenas ao controle de sintomas físicos, mas abrange também o suporte emocional, social e espiritual, tanto para os pacientes quanto para suas famílias (Alves et al., 2019). Em um contexto hospitalar, os cuidados paliativos desempenham um papel fundamental ao oferecer conforto e dignidade aos pacientes em situações onde a cura não é mais possível.

A importância dos cuidados paliativos reside na sua capacidade de aliviar o sofrimento, não apenas físico, mas também psicológico e existencial. Muitos pacientes enfrentam dor intensa, falta de ar, náuseas, e outros sintomas debilitantes que podem comprometer severa-

mente sua qualidade de vida. Os cuidados paliativos intervêm de forma a mitigar esses sintomas, utilizando uma combinação de medicamentos, terapias não farmacológicas e suporte emocional, permitindo que os pacientes vivam seus dias finais com o máximo de conforto possível.

Além do controle de sintomas, os cuidados paliativos reconhecem a importância da comunicação aberta e do planejamento antecipado. Médicos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais de saúde trabalham em conjunto para entender as preferências e os valores dos pacientes, ajudando-os a tomar decisões informadas sobre seus cuidados futuros (De Andrade et al., 2019). Isso inclui discutir opções como ressuscitação cardiopulmonar, alimentação artificial e preferências de local de cuidado, garantindo que os desejos dos pacientes sejam respeitados e seguidos.

No contexto hospitalar, os cuidados paliativos também desempenham um papel significativo na gestão eficaz dos recursos de saúde. Ao melhorar a qualidade de vida dos pacientes com doenças terminais, os cuidados paliativos podem potencialmente reduzir a necessidade de intervenções médicas agressivas e hospitalizações prolongadas (Schaeffer, 2020). Isso não apenas alivia a pressão sobre os sistemas de saúde, mas também permite que os recursos sejam alocados de maneira mais eficiente para atender outras necessidades de saúde da comunidade (Rodrigues, Silva, Cabrera, 2022).

Adicionalmente, os cuidados paliativos reconhecem a importância do suporte contínuo às famílias dos pacientes. Cuidadores e entes queridos muitas vezes enfrentam um fardo emocional significativo ao lidar com a doença terminal de um membro da família (De Almeida Brandão et al., 2020). Portanto os serviços de suporte oferecidos pelos cuidados paliativos ajudam a mitigar esse fardo, proporcionando orientação, aconselhamento e recursos práticos para ajudar as famílias a lidar com os desafios emocionais e práticos que enfrentam.

Em resumo, os cuidados paliativos representam não apenas uma abordagem médica, mas uma filosofia de cuidado que coloca a dignidade, o conforto e a qualidade de vida do paciente no centro de suas práticas (Alves et al., 2019). No contexto hospitalar, essa abordagem não só beneficia diretamente os pacientes e suas famílias, mas também contribui para um sistema de saúde mais humano, eficiente e sustentável, capaz de oferecer cuidados de alta qualidade até mesmo nas fases mais difíceis da vida de um paciente.

Causas e impactos da hospitalização não planejada

As hospitalizações não planejadas representam um desafio significativo no contexto hospitalar contemporâneo, afetando não apenas a qualidade dos cuidados médicos, mas também a experiência do paciente e o uso eficiente dos recursos de saúde (Rassi et al., 2020). Essas hospitalizações ocorrem frequentemente devido a complicações imprevistas ou crises agudas em pacientes com condições crônicas ou terminais, que muitas vezes necessitam de intervenção médica urgente (Leite et al., 2019).

Uma das principais causas de hospitalizações não planejadas são as exacerbações de doenças crônicas, como insuficiência cardíaca congestiva, doença pulmonar obstrutiva crônica e diabetes descompensada (Da Silva et al., 2019). Nestes casos, falhas na gestão ambulatorial das condições subjacentes, incluindo aderência inadequada ao tratamento ou monitoramento insuficiente dos sintomas, podem precipitar crises que requerem internação hospitalar imediata (Leite et al., 2019). Além disso, complicações resultantes de procedimentos médicos, reações adversas a medicamentos e infecções hospitalares também contribuem significativamente para hospitalizações não planejadas (Rassi et al., 2020).

O impacto dessas hospitalizações é multifacetado. Em termos de saúde do paciente,

elas muitas vezes refletem uma deterioração no estado clínico e podem resultar em estadias hospitalares prolongadas, aumento do risco de complicações adicionais e maior morbidade e mortalidade geral (Da Silva et al., 2019).

De acordo com Oliveira et al., (2021) a hospitalização não planejada pode ser uma experiência traumática e disruptiva, interrompendo a vida cotidiana e afetando adversamente a qualidade de vida. A incerteza associada ao hospital, separação de familiares e mudanças abruptas na rotina podem gerar estresse emocional e psicológico significativo, exacerbando ainda mais o impacto negativo da condição de saúde subjacente.

Compreender as causas e o impacto das hospitalizações não planejadas é fundamental para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde. A implementação de estratégias preventivas e uma abordagem mais holística e integrada ao cuidado do paciente são passos essenciais para reduzir a incidência dessas hospitalizações, promovendo assim melhores resultados de saúde, eficiência do sistema e experiências mais positivas para os pacientes (Lunelli, 2022).

Evidências sobre eficácia dos Cuidados paliativos

Os cuidados paliativos representam uma abordagem essencial na gestão de pacientes com doenças graves e progressivas, visando melhorar a qualidade de vida através do controle de sintomas, suporte emocional e planejamento de cuidados avançados. Evidências substanciais acumuladas ao longo das últimas décadas destacam a eficácia desses cuidados na melhoria dos resultados de saúde e na redução do sofrimento dos pacientes e suas famílias (Tracia, Dos Reis, 2018).

Segundo Silva e Re Athayade Massi, (2022) estudos clínicos e revisões sistemáticas demonstram consistentemente que os cuidados paliativos estão associados a uma melhor qualidade de vida para pacientes com condições terminais. Ao focar no alívio de sintomas com dor

falta de ar, náuseas e fadiga, os cuidados paliativos ajudam os pacientes a enfrentar suas condições de maneira mais confortável e digna. A implementação precoce desses cuidados tem mostrado ser especialmente benéfica, permitindo uma gestão mais eficaz dos sintomas ao longo do tempo e reduzindo a necessidade de intervenções médicas agressivas (Alves, Garcia, 2023).

Além do impacto no bem-estar físico, os cuidados paliativos também abordam as necessidades emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. Através de uma abordagem holística e centrada na pessoa, esses cuidados proporcionam suporte psicológico tanto aos pacientes quanto às suas famílias, ajudando-os a lidar com o estresse e a ansiedade associados à doença terminal (Miname, Leduc, 2022). Isso não apenas melhora a qualidade de vida percebida pelos pacientes, mas também fortalece os laços familiares e promove um ambiente de cuidado mais compassivo e solidário.

Ao oferecer um suporte contínuo e proativo, os cuidados paliativos ajudam a prevenir crises de saúde que, de outra forma, poderiam resultar em internações hospitalares prolongadas e custosas (Alves et al., 2019). Isso não apenas alivia a pressão sobre os sistemas de saúde, mas também permite que os pacientes permaneçam no ambiente familiar, onde muitas vezes preferem estar durante seus últimos momentos (Rodrigues, Silva, Cabrera, 2022)

Para Sousa, Silva e Paiva, (2019) as evidências sobre a eficácia dos cuidados paliativos são robustas e amplamente respaldadas pela pesquisa contemporânea. Esses cuidados não apenas melhoram a qualidade de vida dos pacientes com doenças graves, mas também proporcionam um suporte integral que aborda suas necessidades físicas, emocionais e sociais. Ao integrar cuidados paliativos de forma precoce e sistemática nos sistemas de saúde, é possível não apenas melhorar os resultados individuais dos pacientes, mas também promover uma abordagem mais humanizada e eficiente ao cuidado de saúde (Miname, Leduc, 2022).

Modelos de cuidados paliativos e o sucesso na redução de hospitalização

Os modelos de cuidados paliativos são essenciais no contexto hospitalar por sua capacidade demonstrada de melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, ao mesmo tempo em que reduzem a necessidade de hospitalizações frequentes e não planejadas (Silva et al., 2020). Estes modelos variam em sua implementação, mas compartilham um objetivo comum: proporcionar cuidados abrangentes que integrem o alívio de sintomas, suporte emocional e espiritual, e planejamento avançado de cuidados (Miname, Leduc, 2022).

Um dos modelos mais eficazes de cuidados paliativos é o cuidado integrado, onde equipes multidisciplinares trabalham em colaboração para atender às necessidades complexas dos pacientes (Toldo, Krause, De Fátima Robert, 2021). Estas equipes geralmente incluem médicos, enfermeiros especializados em cuidados paliativos, assistentes sociais, capelães e outros profissionais de saúde, todos focados em proporcionar uma abordagem holística e personalizada ao cuidado do paciente. A coordenação contínua entre esses profissionais ajuda a antecipar crises de saúde, gerenciar sintomas de forma proativa e facilitar transições suaves entre diferentes níveis de cuidado, reduzindo assim o risco de hospitalizações não planejadas (Lunelli, 2022).

Outro modelo eficaz é o cuidado paliativo domiciliar, que permite aos pacientes receberem cuidados no conforto de seus lares, cercados por seus entes queridos (Vasconcelos, Pereira, 2018). Este modelo não só promove a autonomia e a dignidade dos pacientes, mas também reduz significativamente a incidência de hospitalizações, ao proporcionar suporte contínuo e monitoramento próximo dos sintomas (Vasconcelos et al., 2020). Equipes de cuidados paliativos domiciliares frequentemente oferecem visitas regulares, serviços de enferma-

gem especializada, gerenciamento de medicamentos e apoio emocional, garantindo que as necessidades dos pacientes sejam atendidas de maneira abrangente e eficaz.

Além dos cuidados hospitalares e domiciliares, programas de cuidados paliativos consultivos têm demonstrado sucesso na redução de hospitalizações não planejadas (Da Silva Roque et al., 2023). Estes programas envolvem equipes especializadas em cuidados paliativos que trabalham em colaboração com os médicos primários e especialistas dos pacientes, oferecendo consultoria e aconselhamento para otimizar o manejo de sintomas complexos e apoiar decisões de cuidados avançados (Cordeiro et al., 2021). Ao melhorar a capacidade dos médicos de atender às necessidades específicas de pacientes com doenças avançadas, esses programas ajudam a evitar crises que poderiam resultar em hospitalizações.

A implementação bem-sucedida desses modelos de cuidados paliativos não apenas beneficia diretamente os pacientes, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida e maior controle sobre seus cuidados, mas também traz vantagens econômicas significativas para os sistemas de saúde (Rodrigues, Silva, Cabrera, 2022). Ao integrar cuidados paliativos de forma sistemática e abrangente dentro dos sistemas de saúde, é possível não apenas reduzir a necessidade de hospitalizações não planejadas, mas também proporcionar um suporte contínuo e compassivo que respeite os desejos e valores dos pacientes até o final da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial e eficaz para mitigar a incidência de hospitalizações não planejadas em pacientes com condições crônicas e terminais. Ao focar não apenas na gestão de sintomas físicos, mas também no suporte emocional, social e espiritual, esses cuidados oferecem uma resposta holística às necessidades dos pacientes, melhorando significativamente sua

qualidade de vida e reduzindo a dependência de intervenções médicas agudas e hospitalizações frequentes.

A evidência acumulada demonstra que a integração precoce de cuidados paliativos não apenas alivia o sofrimento dos pacientes, mas também resulta em melhores resultados de saúde, incluindo menor uso de serviços hospitalares de emergência e unidades de terapia intensiva. Este benefício é particularmente perceptível em pacientes com doenças crônicas avançadas, onde cuidados proativos podem prevenir crises de saúde que, de outra forma, resultariam em admissões hospitalares prolongadas e custosas.

Além dos impactos clínicos, os cuidados paliativos promovem uma abordagem mais compassiva e centrada no paciente ao cuidado de saúde. Ao facilitar discussões sobre planejamento avançado de cuidados e respeitar as preferências individuais dos pacientes, esses cuidados não apenas honram a dignidade do paciente, mas também fortalecem os laços familiares e promovem um ambiente de apoio mais resiliente durante períodos de doença terminal.

No contexto de sistemas de saúde cada vez mais pressionados, os cuidados paliativos também representam uma estratégia financeiramente responsável. Reduzir hospitalizações não planejadas não só diminui os custos associados ao tratamento agudo, mas também libera recursos para serem investidos em cuidados preventivos, tratamentos inovadores e outras necessidades críticas de saúde pública.

Olhando para o futuro, é imperativo expandir o acesso e a qualidade dos cuidados paliativos através de políticas de saúde inclusivas, educação continuada de profissionais de saúde e pesquisa contínua. Investimentos nesses aspectos não só beneficiarão diretamente os pacientes e suas famílias, mas também fortalecerão a sustentabilidade e a humanização dos sistemas de saúde globais, garantindo que

todos os indivíduos recebam cuidados de fim de vida que respeitem sua dignidade e suas escolhas pessoais até o último momento de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Railda Sabino Fernandes et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. e185734, 2019.
- ALVES, Andreia Aparecida; GARCIA, Rosamaria Rodrigues. Manejo dos Cuidados Paliativos: uma proposta de instrumento de educação permanente para a equipe multidisciplinar de um hospital público. *Educação*, p. e71/1-23, 2023.
- CAPELAS, Manuel Luís Vila. Indicadores de qualidade para os serviços de cuidados paliativos. Leya, 2019.
- CORDEIRO, Franciele Roberta et al. Atividades extensionistas com equipe de consultoria em cuidados paliativos: contribuições na formação em saúde. 2021.
- DA SILVA, Alanna Ribeiro et al. Perfil de morbimortalidade das principais causas de hospitalização entre pessoas idosas no Brasil. *Revista de Saúde Coletiva da UFEFS*, v. 9, p. 218-224, 2019.
- DA SILVA ROQUE, Thicianne et al. Intervenções de Saúde para o Cuidado Paliativo à Pessoa Idosa Hospitalizada: Revisão Sistemática. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 11, n. 2, 2023.
- DE ALMEIDA BRANDÃO, Mateus Lima et al. Assistência à doença de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIDADE-SERGIPE*, v. 6, não. 1 pág. 175-175, 2020.
- DE ANDRADE, Gustavo Baade et al. Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 713-717, 2019.
- DOS SANTOS, A. F.; FERREIRA, E. A.; GUIRRO, Ú. D. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2020.
- LEITE, Isabelle Eunice de Albuquerque Pontes et al. Fatores associados a hospitalização não planejada em idosos com câncer no trato gastrointestinal. 2019.
- LUNELLI, Jackson Pagno. Fatores relacionados ao tempo de internação hospitalar de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico. 2022.
- MINAME, Sabrina Carvalho; LEDUC, Vinicius Ribeiro. O impacto da assistência humanizada em pacientes com cuidados paliativos: Uma revisão de literatura The impact of humanized care in palliative care patients: A literature. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 1, p. 835-842, 2022.
- OLIVEIRA, Katulcy Carvalho et al. Readmissões hospitalares não planejadas após o acidente vascular cerebral na perspectiva de profissionais da saúde: descrição interpretativa. 2021.
- PEREIRA, Lariane Marques; ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de; THEOBALD, Melina Raquel. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. *Revista Bioética*, v. 30, n. 1, p. 149-161, 2022.
- RASSI, Dyeice Emile Roberti et al. Fatores associados às readmissões hospitalares não planejadas no período de um ano após o acidente vascular cerebral. 2020.
- RIBEIRO, Júlia Rezende; POLES, Kátia. Cuidados paliativos: prática dos médicos da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 62-72, 2019.
- RODRIGUES, Luis Fernando; SILVA, João Felipe Marques da; CABRERA, Marcos. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00130222, 2022.
- SCHAEFER, Fernanda. A importância da implantação dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde. **Revista de Direito Sanitário**, v. 20, n. 3, p. 26-50, 2020.

REFERÊNCIAS

- SILVA, Rosanna Rita; DE ATHAYDE MASSI, Giselle. Trajetória dos Serviços de Cuidados Paliativos no Brasil: aspectos históricos e atuais. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e222111133545-e222111133545, 2022.
- SILVA, Magda Aparecida dos Santos et al. Equipe interconsultora em cuidados paliativos: alívio de sintomas nas primeiras 48 horas de hospitalização. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190391, 2020.
- SOUZA, Mariana; JARAMILLO, Rosângela Garcia; DA SILVA BORGES, Moema. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Enfermería Global*, v. 20, n. 1, p. 420-465, 2021.
- SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva; SILVA, Liliane Faria da; PAIVA, Eny Dórea. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 531-540, 2019.
- TARCIA, Rita Maria Lino; DOS REIS, Ana Cláudia Arguelles. Educação em saúde: cuidados paliativos. *Revista Pluri*, v. 1, n. 1, p. 275-288, 2018.
- TOLDO, Ana Paula Ribeiro; KRAUSE, Hildegard Magdalena Klever; DE FÁTIMA ROBERT, Inez Maria. Implantação de um Programa Multiprofissional de Assistência em Cuidado Paliativo: Relato de Experiência/Implementation of a Multiprofessional Assistance Program in Palliative Care: Experience Report. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 15, n. 57, p. 436-449, 2021.
- VASCONCELOS, Gabriella Belém; PEREIRA, Patrícia Mora. Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica. *Revista de Administração em Saúde*, v. 18, n. 70, 2018.
- VASCONCELLOS, Sandy Alves et al. Experiências vividas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no ambiente domiciliar. *Journal Health NPEPS*, v. 5, n. 2, 2020.